

*Formação de Professores de 5- a 8- Séries do 1- Grau
edel-a 3- Séries do 2- Grau: o Estágio no Contexto da
Prática de Ensino*

Pesquisadores: Heloísa Dupas de Oliveira Penteado (coordenadora), Nídia Nacib Pontuschka, Circe Maria Fernandes Bittencourt, Bernardo Issler e Rosa Kulcsar

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Fonte Financiadora: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

Apresentação

A pesquisa vem de encontro às preocupações atuais com a qualificação da formação de professores e com a produção do conhecimento didático sobre esse assunto. Para tanto, focaliza um conjunto específico de cursos de licenciatura em Ciências Humanas da Faculdade de Educação da USP (História, Geografia e Ciências Sociais) e tem por meta reunir dados objetivos, significativos e representativos indispensáveis para uma reflexão crítica sobre a realidade atual desses cursos na USP.

Os seus resultados são imprescindíveis para apoiar propostas de

reformulação dessas licenciaturas, direcionadas para a formação do professor que precisamos e queremos ter e compatíveis com a capacidade de sua viabilização pela USP.

A Prática de Ensino foi escolhida como foco de observação dos cursos e será abordada mediante procedimentos originários de uma metodologia tanto quantitativa quanto qualitativa.

Descrição

Três constatações relevantes desencadearam esta pesquisa:

a) A modificação do perfil da demanda pela profissão de magistério:

de mulheres provenientes das elites sociais do País para mulheres das classes média e baixa.

b) A implantação da Lei 5.692/71 e suas decorrências gerais e específicas: proliferação do ensino superior particular; substituição das disciplinas História e Geografia pela área de Estudos Sociais no 1º grau; os mais ou menos 12 anos de vigência dessa lei e suas inadequações constatadas ao longo deste período.

c) A revisão, por volta de 1984, da natureza tecnicista dos cursos de 2º grau, através da valorização das Ciências Humanas, especialmente Sociologia, Psicologia e Filosofia.

Dois características marcam o caminho percorrido pelo ensino das Ciências Humanas no período posterior a 1971-1984 e à correspondente formação de professores nessa área. Uma delas, uma certa rigidez que se manifesta em mudanças mecanicistas expressas em retornos a modelos antigos que já na época em que foram alterados não satisfaziam às necessidades educacionais. Uma outra, que se explicita numa compartimentação do saber, suportada mais por condutas corporativistas, pondo em risco a própria questão da interdisciplina-

ridade das Ciências Humanas, profundamente abalada pelo encaminhamento dado ao ensino de Estudos Sociais (transformação por "alquimia" de "área de estudo" em "disciplina") e não explicitamente retomado para considerações.

Como tem se comportado a USP, nos seus cursos de licenciatura responsáveis pela formação do professor de Ciências Humanas, diante de todos estes acontecimentos?

Durante os anos de vigência da Lei 5.692/71, a USP não aderiu ao "novo" modelo de formação de professor de Ciências Humanas, tendo mantido até hoje as licenciaturas específicas em História, Geografia e Ciências Sociais. Preservou, com esta decisão, em alguma medida, a qualidade da formação dos profissionais dessas disciplinas, principalmente no que diz respeito à possibilidade de formação científica (iniciação à pesquisa), mas não ficou isenta da perda da qualidade de seus cursos, em consequência mesmo da nova configuração do sistema educacional que tal legislação desencadeou.

Os egressos dos cursos de licenciatura da USP não se encontram,

de modo geral, exercendo a profissão na rede pública de ensino de 1º e 2º graus, cujos quadros são predominantemente preenchidos por professores provenientes do ensino particular, cujos cursos se pautam, de modo geral, por um ensino transmissivo e descompromissado com as atividades de pesquisa e com a formação do cientista.

A USP recebe, ao longo desse período, alunos provenientes de um 2º grau cuja precária qualidade de ensino se acentua a cada ano.

Apenas esses fatos (entre inúmeros outros) já são indicativos de exigências de transformações nos cursos de formação de Ciências Humanas da USP, que ultrapassam a simples preservação de cursos de licenciaturas específicas por disciplinas.

O Fórum de Licenciatura da USP — amplo processo de discussão dos cursos de licenciatura desencadeado no 2º semestre de 1990 e no de 1991 — resultou na garantia da diversidade de elaboração de cada licenciatura específica, ficando oficialmente reconhecida a existência de "várias licenciaturas em estágios diversos de

organização, tendo umas mais que outras, condições de realizar mudanças substanciais em curtos prazos, pois existem diferenças no conhecimento acumulado sobre a formação de professores nas diversas áreas e é no momento de promover mudanças que as pesquisas sobre o ensino mostram suas potencialidades e suportam a reflexão".¹

É nesse contexto que a presente pesquisa se realiza.

Partindo de uma postura teórica que concebe teoria e prática como instâncias inseparáveis e interdependentes de um mesmo contínuo (<a praxis), identificamos nos *Estágio* e na própria disciplina *Prática de Ensino* (em cujo contexto o estágio se realiza de maneira sistemática) a situação ideal enquanto foco de pesquisa, por se constituir em ponto de intersecção:

— entre o contexto profissional real e o contexto formativo do futuro professor;

— entre a teoria educacional que orienta a formação do professor e a prática profissional aí propiciada.

Como o universo a que se refere a

FÓRUM de Licenciatura. São Paulo: USP, 1992. v.3 p.3: Proposta de reestruturação dos cursos de licenciatura.

nossa pesquisa se compõe de, aproximadamente, seis classes, optou-se, inicialmente, pela recolha de dados em todas elas.

São objetivos desta pesquisa verificar:

1) Que compromissos os cursos de licenciatura da Faculdade de Educação da USP, responsáveis pela formação do professor de Ciências Humanas, têm com a formação do professor da escola pública de 1^o e 2^o graus?

2) Como os cursos de licenciatura em Ciências Humanas se relacionam com os institutos de origem de seus alunos?

3) Como as disciplinas dos cursos de licenciatura se relacionam com a disciplina Prática de Ensino?

4) Como as condições de trabalho no magistério existente atualmente no mercado de trabalho educacional são consideradas e tratadas na disciplina Prática de Ensino nos cursos de formação de professores de Ciências Humanas?

5) Como as características (sócio-econômico-culturais e educacionais) de nosso alunado atual são consideradas e tratadas no curso de formação de professores de Ciências Humanas?

6) Que resultados esses cursos vêm obtendo em relação às expectativas educacionais dos formados e ao seu destino profissional provável, após o curso?

Os informantes serão:

— os alunos dos cursos de Prática de Ensino de História, Geografia e Ciências Sociais;

— os professores de Prática de Ensino desses cursos;

— os professores dos cursos de 1^o e 2^o graus que recebem nossos estagiários;

— os alunos dos estagiários.

Constam dos instrumentos de coleta de dados:

— questionários específicos para os quatro tipos de informantes selecionados;

— registros de depoimentos bimestrais, sobre o desenvolvimento dos respectivos cursos de Prática, de alunos e professores envolvidos na pesquisa.

Poderemos também utilizar a "avaliação do curso" solicitada aos alunos pelo Departamento de Metodologia e Educação Comparada.

É também prevista a construção de um histórico de cada uma das Práticas de Ensino focalizadas, nesta

universidade, a partir de análise de documentos e de entrevistas com docentes que compuserem seus respectivos quadros profissionais.

No momento encontramos-nos em fase de coleta de dados, que se

encerrará em meados de novembro de 1993, ocasião em que pretendemos ter já concluídos os históricos de cada prática e em que daremos início à tabulação e à análise dos dados coletados.